

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANDRÉ LUIZ DOMACOSKI

PLANEJAMENTO FINANCEIRO NO ORÇAMENTO FAMILIAR

CURITIBA

2016

ANDRÉ LUIZ DOMACOSKI

PLANEJAMENTO FINANCEIRO NO ORÇAMENTO FAMILIAR

Trabalho de conclusão de curso de
Especialização em Contabilidade e
Finanças da Universidade Federal do
Paraná.

Orientador: Luciano M. Scherer

CURITIBA

2016

Dedico esse trabalho de conclusão de curso à minha amada família, que durante toda a especialização esteve ao meu lado, incentivando e apoiando nos momentos de ansiedade e inquietude. Na busca por meus propósitos e ideais, a motivação por ela exercida foi fundamental para a conclusão desse estudo.

Agradecimentos

Primeiramente, eu gostaria de agradecer a Deus por ter me dado saúde e força para vencer as dificuldades encontradas pelo caminho.

À Universidade Federal do Paraná e todo seu corpo docente, que contribuíram com seu capital intelectual, pelo incentivo e auxílio as atividades. Penso que é indiscutível que foram corresponsáveis por meu crescimento e para a conclusão deste estudo.

Aos colegas de classe que ao longo do curso promoveram a troca de experiência e conhecimento, contribuindo direta e indiretamente para meu crescimento.

Aos familiares, pelo apoio nas horas difíceis e por não desistir de me apoiar na busca de meus sonhos, por estar sempre ao meu lado e por me mostrar sempre o caminho certo por mais doloroso que pudesse ser.

A complexa era atual exige que você se prepare, antecipadamente, nos aspectos físico, psíquico e material, para uma terceira e até uma quarta idade satisfatória, confortável e tranquila.

Louis Frankenberg

RESUMO

DOMACOSKI, André Luiz. **Planejamento financeiro no orçamento familiar. 49p.** Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Contabilidade e Finanças – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2016.

O tema abordado neste trabalho foi o planejamento financeiro no orçamento familiar, com o objetivo de avaliar o uso de ferramentas e recursos para controlar as finanças, o nível de endividamento e o hábito ou perfil investidor. O planejamento financeiro é importante no orçamento familiar para ajudar as pessoas a administrar os recursos, de forma que seja definida uma estratégia para organizar as finanças pessoais. Para alcançar a saúde financeira é necessário utilizar alguma ferramenta que auxilie na administração e controle das receitas e despesas mensais. O estudo foi realizado através de quatro etapas: a fundamentação teórica, a elaboração da metodologia de pesquisa, a aplicação da pesquisa e os resultados e as considerações finais. A fundamentação compreendeu pesquisas bibliográficas e documentais encontradas na publicação de artigos, dados estatísticos, relatórios e demais canais de consulta disponibilizados na *internet* e acervos. Na metodologia de pesquisa elaborou-se um questionário aplicado ao grupo de indivíduos moradores de Curitiba. Após a aplicação do questionário foi possível constatar que a maioria dos entrevistados tem conhecimento do planejamento financeiro e faz uso de algumas ferramentas para administrar e controlar as receitas e despesas. O nível de endividamento entre os entrevistados é baixo e ocorre a prática de provisionar recursos, instituir reservas financeiras e auferir lucros através de investimentos.

Palavras chave: Orçamento familiar. Finanças pessoais. Planejamento financeiro. Receitas. Despesas. Administração dos recursos.

ABSTRACT

DOMACOSKI, André Luiz. **Financial planning in the family budget**. 49p. Conclusion of a Specialization Course in Accounting and Finance - Federal University of Paraná. Curitiba, 2016.

The theme addressed in this work was financial planning in the family budget, with the objective of evaluating the use of tools and resources to control finances, the level of indebtedness and the habit or investor profile. Financial planning is important in the family budget to help people manage resources so that a strategy for organizing personal finances is set. To achieve financial health it is necessary to use some tool that assists in the administration and control of monthly revenues and expenses. The study was carried out through four stages: the theoretical basis, the elaboration of the research methodology, the application of the research and the results and the final considerations. The foundation included bibliographical and documentary research found in the publication of articles, statistical data, reports and other consultation channels made available on the Internet and collections. In the research methodology, a questionnaire was applied to the group of individuals living in Curitiba. After applying the questionnaire, it was possible to verify that most of the interviewees are aware of financial planning and use some tools to manage and control revenues and expenses. The level of indebtedness among the interviewees is low and the practice of provisioning resources, establishing financial reserves and making profits through investments, occurs.

Keywords: Family budget. Personal finances. Financial planning. Incomes. Expenses. Administration of resources.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Distribuição das despesas de consumo monetária e não monetária média mensal familiar, por tipos de despesas – Brasil	9
Figura 2: Distribuição das famílias, por referência aos graus de dificuldades, para chegar ao fim do mês com rendimento monetário familiar – Brasil	10
Quadro 1: Índice de Endividamento – Brasil	11
Quadro 2: Tempo com pagamento em atraso	12
Quadro 3: Principais Tipos de Dívida.	13
Figura 3: Classificação dos clientes ..	19
Quadro 4: Percurso Metodológico.	25
Quadro 5: Tabulação dos Dados	29
Figura 4: Sexo dos Entrevistados	33
Quadro 6: Curso de Graduação dos Entrevistados	33
Quadro 7: Curso da Pós Graduação dos Entrevistados	34
Figura 5: Renda mensal dos entrevistados	35
Figura 6: Fase em que conheceu o Planejamento Financeiro	36
Figura 7: Fase em que começou utilizar o Planejamento Financeiro	36
Figura 8: Forma que adquiriu maior conhecimento do Planejamento Financeiro	37
Figura 9: Tempo despendido no controle das finanças	38
Figura 10: Motivos da falta de uso das ferramentas de controle financeiro	39
Figura 11: Descrição das dívidas	40
Figura 12: Comprometimento da renda mensal com dívidas	40
Figura 13: Planejamento para aquisição de bens	41
Figura 14: Capacidade de poupar recursos	42
Figura 15: Ordem de Importância para empregar os recursos	42
Figura 16: Carteira de Investimentos	43

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
ABSTRACT	5
LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	6
SUMÁRIO.....	7
1 INTRODUÇÃO	8
1.1 JUSTIFICATIVA.....	9
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA E HIPÓTESES	13
1.3 OBJETIVOS.....	13
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1 ORÇAMENTO FINANCEIRO.....	15
2.2 GESTÃO DO ORÇAMENTO PESSOAL	16
2.3 CONCEITOS DE POLÍTICA DE CRÉDITO	18
2.4 PRODUTO FINANCEIRO COMUM NO ENDIVIDAMENTO.....	20
2.5 PESQUISA DE ORÇAMENTO FAMILIAR	21
2.6 NÍVEIS DE ENDIVIDAMENTO EM CURITIBA.....	21
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	23
3.1 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO.....	26
4 RESULTADO DA PESQUISA	29
5 CONCLUSÃO.....	44
REFERÊNCIAS.....	48

1. INTRODUÇÃO

Em geral, orçamento é a relação de receitas e despesas que uma pessoa (jurídica ou física) possui, após avaliar ou estimar os valores dos ganhos e gastos. Assim, é uma ferramenta muito utilizada nas organizações para controlar, planejar e atingir seus objetivos financeiros. Entretanto, o ato de orçar é pouco praticado pelas pessoas físicas e, por esta razão, os indivíduos acabam não sabendo quanto podem gastar ou quanto podem poupar.

Com a instabilidade política e com a economia no Brasil em um processo de estagnação e recessão, no período de 2014 a 2016, a educação financeira pessoal é fundamental para a população, pois permite a elaboração de planejamento. Os brasileiros não têm o hábito de poupar e, menos ainda, de utilizar alguma ferramenta, como o orçamento, para organizar suas finanças pessoais. Esta deve ser uma das grandes causas dos endividamentos que a maioria da população possui, pois acaba gastando mais do que recebe, por não controlar onde seus recursos estão sendo alocados.

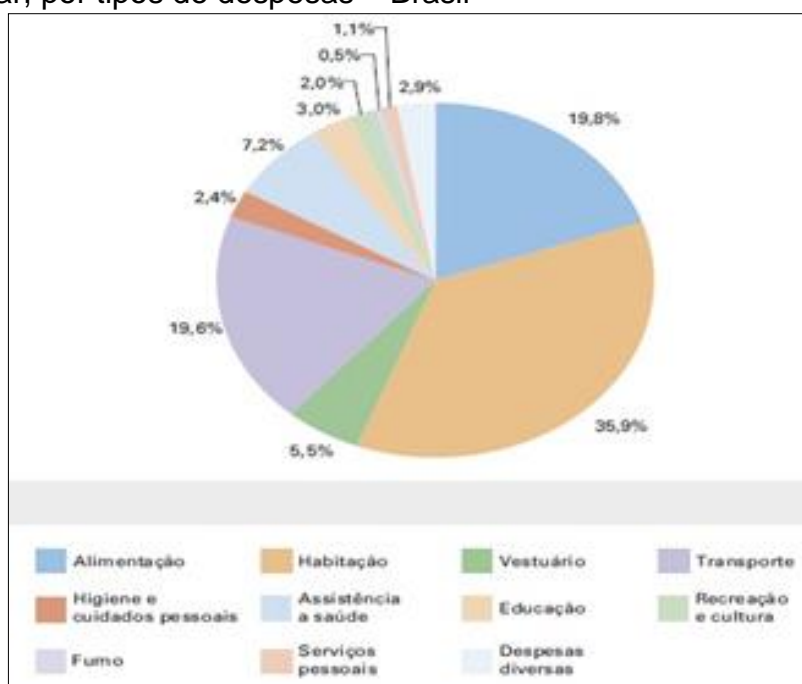
Uma vez detectada deficiências no planejamento econômico doméstico, é aconselhável um processo de educação financeira, com o objetivo de aprender a administrar seu capital, a tomar decisões coerentes e se tornar consumidores conscientes. Por este motivo, o planejamento financeiro é de extrema importância para se ter “saúde financeira”. O planejamento financeiro é um processo de elaboração de um plano, uma estratégia para atingir as metas pré- estabelecidas. Para elaborar um planejamento financeiro, é necessário considerar a renda familiar e estabelecer as prioridades e desejos pessoais. Entretanto, para atingir os objetivos definidos é necessário ter muita disciplina e ser realista ao estipular suas metas.

1.1 JUSTIFICATIVA

Considerando os determinantes culturais, que não incentivam os indivíduos a planejar e organizar sua vida financeira, bem como falta de conhecimento sobre as ferramentas que podem auxiliar a organização das finanças pessoais, percebe-se a importância de estabelecer um estudo para auxiliar as famílias brasileiras a ter “saúde financeira”.

Na Pesquisa de Orçamento Familiar (POF 2008/2009) realizada e divulgada pelo IBGE é possível observar a importância da análise sobre o orçamento familiar. Na Figura 1 o gráfico demonstra a distribuição das despesas do consumo mensal das famílias brasileiras.

Figura 1: Distribuição das despesas de consumo monetária e não monetária média mensal familiar, por tipos de despesas – Brasil



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares.

Os elementos estudados na pesquisa são: alimentação, higiene e cuidados pessoais, fumo, habitação, assistência à saúde, serviços pessoais, vestuário, educação, transporte, recreação e cultura e despesas diversas.

Verifica-se que a maior parte da renda das famílias é gasta com alimentação, habitação e transporte; somente estes três itens correspondem a 75% do total das despesas de um lar brasileiro. Os gastos com saúde e educação equivalem a 7,2% e

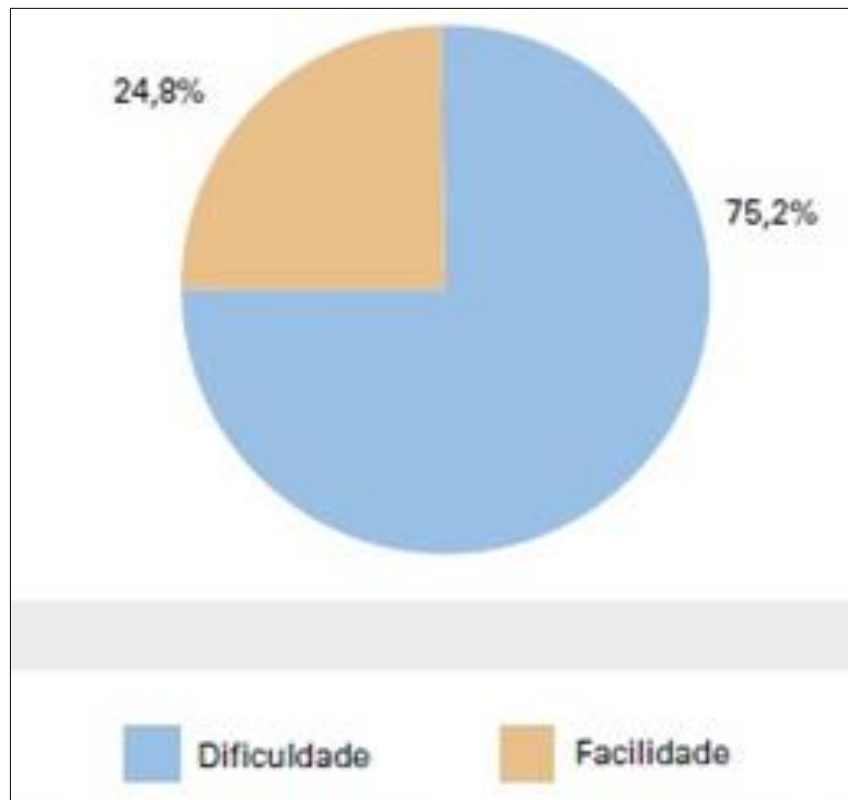
3% respectivamente, restando 14% correspondentes a outros gastos. Dentre estes gastos, destacam-se 5,5% com vestuário, 2,4% com higiene e cuidados pessoais e 2% com recreação e cultura.

Com base nestes dados percebe-se a importância em administrar os gastos familiares, com o planejamento de como melhor utilizar seus recursos financeiros. Ao aplicar as ferramentas disponíveis, como por exemplo, o orçamento familiar, com objetivo de focalizar as despesas essenciais e lançar todas as despesas diárias de cada integrante da família, encontra-se a possibilidade de otimizar os gastos. Assim, identifica-se a oportunidade de melhor aplicar os recursos, através dos produtos financeiros disponíveis no mercado.

Para a execução da monografia, foi entrevistado um grupo de pessoas com o objetivo de detectar se possuíam planejamento financeiro e quais as dificuldades encontradas por eles para controlar e poupar seus recursos.

De acordo com a pesquisa do IBGE demonstrada na Figura 2, grande parte das famílias apresenta dificuldade em chegar ao fim do mês com dinheiro disponível.

Figura 2: Distribuição das famílias, por referência aos graus de dificuldades, para chegar ao fim do mês com rendimento monetário familiar - Brasil



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares.

Portanto, um grande desafio dos lares brasileiros é chegar ao final do mês ainda com algum recurso financeiro. Cerca de 75% das famílias enfrentam algum tipo de dificuldade para chegar ao final do mês ainda com rendimento e somente 25% afirmaram ter facilidade. Ao comparar os mesmos dados com a POF de anos anteriores (2002/2003), percebe-se, contudo, uma melhora no quadro recente, pois o total de famílias que respondeu ter alguma dificuldade para chegar ao fim do mês ainda com rendimento diminuiu dez pontos percentuais e, por consequência, houve aumento dos que relataram ter facilidade.

A minoria dos brasileiros possui algum tipo de aplicação financeira e a maioria das famílias não tem controle orçamentário. No cenário onde o rendimento não é suficiente, percebe-se que as pessoas não possuem conhecimento de como captar o capital faltante de maneira mais barata. Observa-se que a maioria dos brasileiros utiliza o cheque especial quando se encontra em déficit em vez de procurar por outra forma de captação que seja mais barata, sendo a razão mais comum, a falta de conhecimento.

Outra questão que impede as pessoas de se tornarem investidoras é o fato de não terem condições de pagar as despesas mensais com os rendimentos mensais — acabam por gastar mais do que ganham e contraem dívidas, que se acumulam. A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), disponibilizada pela Fecomércio-PR, aponta altos índices de pessoas endividadas, em torno de 84,4%. Destes, 10,3% não terão condições de pagar a dívida, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1: Índice de Endividamento – Brasil

	Total de Endividados	Dívidas ou Contas em Atraso	Não Terão Condições de Pagar
Março de 2015	86,2%	25,0%	11,4%
Setembro de 2015	86,3%	26,0%	8,5%
Março de 2016	84,4%	27,0%	10,3%

Fonte: Fecomercio Paraná

Outro dado importante apontado pelo PEIC está relacionado ao tempo da dívida. Desta parcela de consumidor endividado, 46,3% apresentam dívidas acima de noventa dias, ou seja, dívidas contraídas em longo prazo, conforme apresentado no quadro disposto no Quadro 2.

Quadro 2: Tempo com pagamento em atraso

Tempo em atraso	Total (%)	Até 10 s.m.(%)	Mais de 10 s.m. (%)
Até 30 dias	23,9	22,1	32,3
Entre 30 e 90 dias	29,8	27,9	38,7
Acima de 90 dias	46,3	50,0	29,0
Não sabe/Não respondeu	-	-	-
Tempo Médio em dias	63,1	65,0	54,2

Fonte: Fecomercio Paraná

Importante, também, analisar os principais tipos de dívidas contraídas pelo consumidor que são: cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas, conforme demonstra o Quadro 3.

De acordo com a PEIC, 69,4% do endividamento dos consumidores estão concentrados no cartão de crédito. Relacionando esse dado com o dado da POF/IBGE (2008/2009) de que a maior parte do Orçamento Familiar é destinada à habitação, nota-se a falta de correlação entre o tipo de gasto mensal mais comum e o tipo de dívida contraída, pois as dívidas com financiamento de casa somam apenas 10,1% do endividamento do consumidor.

Quadro 3: Principais Tipos de Dívida

Tipo de dívida	Total (%)	Até 10 s.m.(%)	Mais de 10 s.m. (%)
Cartão de Crédito	69,4	71,4	60,1
Cheque Especial	0,7	0,6	1,3
Cheque Pré-datado	0,1	0,1	-
Crédito consignado	1,0	0,7	2,6
Crédito Pessoal	2,8	2,7	3,3
Carnês	5,1	6,1	0,7
Financiamento de carro	10,1	8,2	19,0
Financiamento de casa	10,1	9,6	12,4
Outras Dívidas	1,0	1,1	0,7
Não sabe	-	-	-
Não respondeu	0,1	-	0,7

Fonte: Fecomercio Paraná

Percebe-se, portanto, diante de tão grave situação, a necessidade de se aprofundar o conhecimento sobre os elementos que compõem os diversos cenários do Orçamento Familiar.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA E HIPÓTESES

As informações introdutórias coletadas demonstram a necessidade de maior conhecimento sobre a realidade da orçamentação familiar no Brasil. Para tal, elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: qual o grau de conhecimento dos indivíduos de Curitiba sobre planejamento financeiro?

Subjacente ao problema, entende-se que os elementos que interferem para que as pessoas realizem planejamento financeiro estão relacionados com aspectos da busca da felicidade, busca do alcance dos objetivos de vida e desejos pessoais. Quanto maior o conhecimento do indivíduo sobre sua existência e sobre o meio onde está inserido, mais definidos serão os seus objetivos de vida.

1.3 OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa foi avaliar, através da aplicação do questionário, qual o grau de conhecimento de um grupo de indivíduos (habitantes de Curitiba) de planejamento financeiro no orçamento familiar.

Para tanto, os objetivos específicos necessários para verificar o problema proposto foram:

1. Referenciar teoricamente o planejamento financeiro e o orçamento familiar.
2. Identificar o nível de conhecimento do grupo de indivíduos em relação ao planejamento financeiro;
3. Identificar a aplicabilidade das ferramentas do planejamento financeiro;
4. Identificar o nível de endividamento e/ou potencial de investimento dos entrevistados;
5. Analisar os resultados obtidos e concluir se os entrevistados possuem ou não planejamento financeiro.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho foi dividido em três partes principais, sendo elas, a fundamentação teórica, a metodologia e aplicação de pesquisa e as considerações finais obtidas através da pesquisa. A fundamentação teórica foi efetuada através de pesquisas bibliográficas e pesquisas documentais encontradas na publicação de artigos, dados estatísticos, relatórios e demais canais de consulta disponibilizados na *internet* e acervos. A pesquisa adotada foi a aplicação de um questionário estruturado ao grupo estudado, a saber, indivíduos de Curitiba. As considerações finais serão baseadas no resultado obtido das respostas do questionário.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o objetivo de conceituar teoricamente os tópicos abordados no projeto de pesquisa, foram estudados os temas de orçamento financeiro, política de crédito, conta garantida e cheque especial, pesquisa de orçamento familiar e o nível de endividamento em Curitiba. A abordagem foi necessária para a análise e reflexões em relação os dados obtidos na pesquisa e nas informações coletadas em geral.

2.1 ORÇAMENTO FINANCEIRO

A elaboração do orçamento financeiro permite a aferição e a programação das receitas e despesas, com o objetivo de gerenciar as finanças em busca do equilíbrio e da saúde financeira familiar. Dessa forma, é possível evitar gastos desnecessários que podem prejudicar ou desequilibrar as finanças. De acordo com Peno (1986, p. 27), “através do plano orçamentário é possível conhecer a disponibilidade financeira e planejar os gastos de forma disciplinada para agir com racionalidade econômica”. Com a redução dos gastos familiares é possível economizar recursos que podem ser empregados no consumo de bens e serviços e na realização de objetivos que proporcionam a satisfação pessoal.

Administrar com eficácia as finanças utilizando o gerenciamento do orçamento pessoal e familiar e da criação de uma carteira de investimentos pode ajudar as pessoas a alcançar a saúde financeira através do hábito de planejar despesas, poupar e investir recursos, segundo Eduardo (2004).

Entende-se que as necessidades aumentam frequentemente e nem sempre os rendimentos acompanham o ritmo da vida, dos negócios e das despesas familiares, pois o dinheiro é limitado, ocorre o desperdício e a ausência de métodos adequados para administrar as finanças.

A área de finanças pessoais tem por objetivo estabelecer ferramentas de gestão para auxiliar as pessoas ou as famílias a administrarem seu capital financeiro. Esta prática torna-se cada vez mais importante devido a grande aceleração das mudanças nos cenários econômicos e político do país.

Assim como em uma organização, controlar as receitas e os gastos é fundamental para obter o sucesso financeiro. O orçamento familiar tem por objetivo muito mais que relacionar as receitas e gastos da família, mas ser uma ferramenta de planejamento, controle e gestão do capital familiar.

As organizações contam com o apoio da contabilidade gerencial que estuda as mutações do patrimônio, este conceito também pode ser trazido para o cenário doméstico, segundo Assis (1995, *apud* Xavier, 2009, p. 14) “a Contabilidade doméstica ou familiar tem como objetivo administrar os recursos econômicos familiares de forma que se possa apurar e demonstrar o equilíbrio entre os rendimentos e os gastos familiares ou individuais”.

Frankenberg (2002, *apud* Strate, 2010, p. 32) conceituou planejamento familiar como o ato de “estabelecer e seguir uma estratégia que permita acumular bens e valores que formarão o patrimônio de uma pessoa ou família”.

Cerbasi (2010, p.15) definiu: “planejar suas finanças significa, portanto, entender o máximo que podemos gastar hoje sem comprometer esse padrão de vida no futuro”.

Para organizar as finanças pessoais é necessário identificar o que realmente deve ser despendido do orçamento, tendo como referência os gastos essenciais para a sobrevivência com o objetivo de atingir a otimização do saldo positivo ao final do mês, para que este recurso possa ser investido em projetos pessoais e familiares. Frankenberg (1999, p.39) acrescenta que:

Gastar com prudência significa saber diferenciar o que é essencial do que é supérfluo. Avaliar com cuidado se determinado eletrodoméstico, uma roupa, um produto alimentício é necessário ou apenas capricho dispensável é uma capacidade que nem todos possuem. Quem não sabe fazer isso pode se arrepender algumas horas após a compra, mas o estrago estará feito.

2.2 GESTÃO DO ORÇAMENTO PESSOAL

No cenário onde o orçamento familiar apresenta superávit, ocorre a possibilidade de acumular uma reserva financeira. Conforme Halfeld (2004) poupar significa adiar o consumo presente com o objetivo de adquirir no futuro algo de maior valor. Nesta linha, o autor menciona que as pessoas utilizam da prática de poupar com dois objetivos específicos, acumular recursos para aumentar o potencial da aquisição ou enfrentar o declínio que a natureza impõe à capacidade produtiva do

homem afetada com a idade ou delimitação física. Poupar é importante para auferir riqueza na população e essencial para a economia do país, devido ao investimento gerado com os recursos acumulados. O investimento é definido pela prática de aplicar recursos em ativos financeiros na perspectiva de obter, no final do período, um valor superior ao desembolso inicial gerando lucro.

O custo de oportunidade é um dos principais conceitos de Economia, pois relata o que ocorre quando o indivíduo tem duas alternativas de investimento disponível, e ao escolher uma, perde a oportunidade de investir na outra, ou seja, o custo de oportunidade é o rendimento sobre o capital aplicado no ativo que deixou de investir, segundo Halfeld (2004).

Mosca (2009) descreve que, com a teoria econômica e financeira moderna, é possível compreender o impacto de fatores comportamentais sobre as decisões econômicas. Esse estudo tem o nome de *Behavioral Finance*, ou finanças comportamentais, que tem por objetivo revelar os fatores que influenciam o processo decisório através da junção entre economia, finanças e o estudo comportamental e cognitivo oriundo da psicologia.

O risco financeiro é inevitável e ocorre, dentre outras razões, pela variação dos indexadores devido oscilações da conjuntura econômica. Conforme Mosca (2009), as pessoas não são avessas ao risco, mas, sim, a perdas. Grande parte da população não está disposta a submeter seus recursos a possíveis oscilações que podem afetar o retorno ou até mesmo o capital inicial empregado.

Segundo Frankenberg (2002), alguns fatores influenciam no planejamento financeiro familiar, pois implicam em obstáculos e dificuldades que não são totalmente controláveis. Os principais fatores que contribuem com o endividamento ou o comprometimento excessivo do orçamento familiar são educacionais e mercadológicos. A educação financeira não é suficientemente difundida nas escolas brasileiras, dessa forma, o conhecimento da maioria da população sobre questões financeiras é restrito, com isso os setores comerciais e financeiros aproveitem dessa situação para lubrificar as pessoas através de ações que instiga e incita o consumo, independente da real necessidade. Devido à falta de conhecimento as pessoas exageram nos gastos e se submetem a altas taxas de juros devido à concessão de crédito. O nível de endividamento tende a aumentar com o aumento da inadimplência. A influência mercadológica ocorre devido oscilações dos indexadores financeiros e

elevação dos preços de bens e serviços essenciais e imprescindíveis para a sobrevivência da sociedade.

Poucas pessoas têm a oportunidade de serem educadas desde a infância sobre finanças pessoais e enfrentam dificuldades em adquirir a independência financeira, acarretando preocupações e interferências na qualidade de vida. Conforme Eduardo (2004), para obter qualidade de vida, educação e saúde financeira é necessário organizar as finanças pessoais analisando as prioridades e necessidades para manter o padrão de vida dentro da capacidade financeira.

2.3 CONCEITOS DE POLÍTICA DE CRÉDITO

Neste contexto de endividamento, percebe-se a necessidade do entendimento por parte dos consumidores sobre políticas de crédito. Sendo assim é relevante que os conceitos sobre crédito, desconto e política de cobrança sejam fundamentados.

Para Neto, (2000, p. 96):

“O mercado de crédito visa fundamentalmente suprir as necessidades de caixa de curto e médio prazo dos vários agentes econômicos, seja por meio da concessão de créditos às pessoas físicas ou empréstimos e financiamentos às empresas”.

O autor aborda que no mercado de crédito estão incluídas as operações de financiamento de bens de consumo duráveis que são praticadas principalmente por sociedades financeiras. O mercado fornece recursos de curto, médio e longo prazo, por meio de instituições bancárias ou não, disponíveis para o consumidor, pessoa física ou jurídica.

As instituições fornecem várias modalidades de crédito, como por exemplo, desconto de títulos, contas garantidas, créditos rotativos, *hot money*, etc. sendo o cheque especial o que se destaca no endividamento da população brasileira, principalmente dos curitibanos.

Fortuna (2009, p.190) afirma que:

As instituições financeiras fazem o repasse dos recursos captados dos agentes econômicos superavitários (que têm sobra de recursos disponíveis) aos agentes econômicos deficitários (que necessitam de recursos).

O autor explica que existe uma grande variedade de produtos disponíveis e que eles se diferenciam em prazos, taxas, formas de pagamentos e garantias. Sendo que os limites são definidos por cada banco dentro da regulamentação estabelecida pelo Banco Central.

Assaf Neto (1986, p. 329) aborda que:

O prazo de concessão de crédito refere-se ao período que a empresa concede a seus clientes para pagamento das compras realizadas. Este prazo é normalmente medido em número de dias representativo do mês comercial (por exemplo: 30 dias, 60 dias etc.), sendo normalmente contado a partir da data de emissão da fatura representativa da operação comercial realizada ou a partir do fim do mês em que se efetua a venda (por exemplo: 60 dias “fora o mês”).

Em relação a formação da taxa de empréstimo, Fortuna (2009) afirma que depende do produto/operação que está sendo ofertada e também com a periodicidade que está diretamente relacionada com os juros futuros do mercado e com os componentes de spread, que é a diferença entre a taxa de empréstimo e de captação.

Os clientes podem ser classificados de quatro formas, conforme demonstrado na Figura 3.

Figura 3: Classificação dos clientes



Fonte: Eduardo Fortuna (2009, p. 191).

Fortuna (2009) aborda que para a obtenção do crédito, fica-se estabelecido que as condições de remunerações/taxa e os prazos seguem as regras do CDB (certificado de depósito bancário) e RDB (recibo de depósito bancário).

O autor define que:

Toda e qualquer operação de empréstimo deve envolver: o valor do crédito concedido; a taxa de juros remuneratórios a ser paga pelo devedor ao credor; a forma de amortização dos juros e do principal da dívida; o prazo

final para o vencimento da dívida; as características das garantias à operações dadas pelo devedor e aceitas pelo credor; e o contrato formal consensualmente pactuado entre as partes.

Westerfield (2009) aponta que existem três fatores que devem ser levados em conta para fixar o prazo do crédito:

a) Probabilidade que o cliente não pague (empresas cujos setores são de risco, as condições de créditos podem ser restritas);

b) O valor da conta; (a conta sendo pequena, os clientes pequenos são menos importantes já que seu custo é elevado);

c) A perecibilidade dos produtos; (caso o valor do produto que está em garantia seja baixo, não pode ser mantido o crédito a longo prazo e o valor do crédito será menor.

2.4 PRODUTO FINANCEIRO COMUM NO ENDIVIDAMENTO

Conforme identificado nas pesquisas relatadas, os cheques especiais (conta garantida) são as operações financeiras envolvidas no maior número de famílias endividadas na cidade de Curitiba. Sendo assim pode-se definir como conta garantida:

Conta de crédito (conta garantida) com um valor-limite que normalmente é movimentada diretamente pelos cheques emitidos pelo cliente, desde que não haja saldo disponível na conta corrente de movimentação. À medida que, nesta última, existem valores disponíveis, estes são transferidos de volta, para cobrir o saldo devedor da conta garantida. (Fortuna (2009, p. 192).

Para os usuários do cheque especial, esse tipo de crédito garante uma liquidez imediata para as emergências. Já para o banco, é um instrumento vantajoso, pelas altas taxas cobradas, ainda que tenham de dispor de recursos para que os usuários tenham livre movimentação. Isso explica o motivo pelo qual os juros cobrados pelos bancos para esse tipo de operação sejam elevados.

Algumas contas garantidas têm a característica de ser uma conta devedora que funciona separadamente da conta corrente e exige do cliente aviso com antecedência dos valores a serem sacados. Os juros estabelecidos para a utilização dessa operação é calculado diretamente sobre o saldo devedor, normalmente no primeiro dia útil do mês seguinte ao de movimentação.

2.5 PESQUISA DE ORÇAMENTO FAMILIAR

A Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) tem como objetivo realizar o levantamento de informações na população Brasileira sobre a composição dos orçamentos domésticos a partir dos hábitos de consumo, alocação de gastos, distribuição de renda de forma mensurar esses dados. Esse levantamento leva em consideração aspectos como idade, escolaridade, posição na ocupação, sexo, etc.

Segundo o IBGE (www.ibge.gov.br):

Os propósitos principais das Pesquisas de Orçamentos Familiares POF's realizadas pelo IBGE são disponibilizar informações sobre a composição orçamentária doméstica e sobre as condições de vida da população, incluindo a percepção subjetiva da qualidade de vida, bem como gerar bases de dados e estudos sobre o perfil nutricional da população.

Os resultados obtidos a partir dessa pesquisa referem-se às despesas efetuadas e variação patrimonial e as avaliações subjetivas das condições de vida da família brasileira. Permite-se assim que possa ser desenvolvido um perfil das condições de vida da população.

Pode-se também estudar os gastos das famílias de acordo com seus rendimentos, levando em consideração a região onde se encontra a família, e dados como endividamento familiar.

2.6 NÍVEIS DE ENDIVIDAMENTO EM CURITIBA

De acordo com a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio), Curitiba foi a capital que registrou maior número de famílias endividadas. Em março de 2016, a cidade registrou 84,4% de famílias endividadas.

O alto nível de endividamento é consequência que cidade apresenta média de renda mensal das famílias maior que a média nacional, ou seja, maior capacidade de endividamento. A parcela de renda comprometida com o pagamento de dívidas, em março de 2016, foi de 32,0%, percentual maior em relação a anos anteriores.

Segundo a Gazeta do Povo, o Banco Central apresentou dados que o endividamento das famílias brasileiras atingiu 42,95% da renda acumulada e 25% da renda está comprometido em pagamento de prestações, o maior nível da história. O

que levou esse endividamento foi à facilidade de crédito, emprego e confiança na economia.

De acordo com o PROCOB “os dados do IBGE revelam que a situação mais complicada está nas classes C, D e E, em que 12,4 milhões de famílias gastam mais de um terço da renda com prestações. Nessas classes as despesas fixas têm peso maior, o que ajuda a complicar as contas no fim do mês”.

Em consequência do endividamento, aumenta-se a inadimplência. Os fatores que justificam a inadimplência é a alta inflação e também o comprometimento das famílias em dívidas mais caras como cartão de crédito e cheque especial. Entende-se que um conhecimento mais aprofundado de planejamento financeiro poderia auxiliar na redução da inadimplência das famílias.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Para realizar a análise do problema e atingir o objetivo proposto neste trabalho, foram utilizadas as ferramentas de pesquisa exploratória com o método quantitativo.

O estudo exploratório, também conhecido como *desk research*, tem como principal característica a informalidade, a flexibilidade e a criatividade. Através dele é possível obter o primeiro contato com a situação a ser pesquisada e um melhor conhecimento do objeto em estudo e hipóteses a serem confirmadas, de acordo com Samara e Barros (2007).

Conforme Malhotra (2001), a pesquisa exploratória tem como principal objetivo o fornecimento de critérios sobre a situação ou problema apontada no objeto de estudo. É usada em casos nos quais é necessário definir o problema com maior precisão, identificar cursos relevantes de ação ou obter dados adicionais antes que se possa desenvolver uma abordagem.

Uma pesquisa exploratória é usada na busca de um entendimento sobre a natureza geral do problema, isto é, ideias e percepções, gerando hipóteses ou explicações prováveis e identificando áreas para um estudo mais aprofundado. Reúne informações de qualquer fonte que possa proporcionar ideias úteis, fazendo com que os pesquisadores tendem a se preocupar mais com a abertura de linhas de comunicação com aqueles que têm algo a dizer, conforme Churchill e Peter (2000).

No desenvolvimento deste trabalho os métodos aplicados na pesquisa exploratória foram pesquisas bibliográficas e pesquisas documentais. Na pesquisa documental, reuniram-se informações foram encontradas na publicação de artigos, dados estatísticos, relatórios e demais canais de consulta disponibilizados na *internet* e acervos.

A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF-IBGE) visa mensurar as estruturas de consumo, gastos e rendimentos das famílias e possibilita traçar um perfil das condições de vida da população brasileira a partir da análise de seus orçamentos domésticos.

A população pesquisada neste trabalho fez parte da rede social do autor do Facebook e o método de pesquisa foi através da aplicação de um questionário estruturado com questões abertas e fechadas.

A técnica de levantamento consistiu numa coleta de dados por meio de um questionário usado para descobrir as crenças e pensamentos das pessoas que estão sendo estudadas, conforme Churchill e Peter (2000).

O questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador, conforme Marconi e Lakatos (2007). No questionário deve conter uma nota explicativa esclarecendo a natureza da pesquisa destacando a importância e necessidade de obter as respostas, dessa forma tentando despertar o interesse no pesquisado.

De acordo com Marconi e Lakatos (2007) as vantagens em aplicar um questionário são economia de tempo para os pesquisadores, maior abrangência da população, liberdade nas respostas em razão do anonimato e uniformidade na avaliação em virtude da natureza impessoal do instrumento. Em relação às desvantagens do questionário, pode ocorrer devolução tardia ou extravio por parte dos pesquisados, dificuldade de compreensão das questões, questões não respondidas e invalidade do pesquisado por não atender os critérios definidos.

A pesquisa quantitativa proporciona revelar estatisticamente as diferenças significativas entre os grandes e pequenos grupos pesquisados, através da apuração das opiniões e atitudes explícitas e conscientes pode mensurar dados concretos com o resultado quantitativo projetado para o item pesquisado, de acordo com o McDaniel e Gates (2003).

No desenvolvimento do trabalho a pesquisa quantitativa permitiu descobrir inicialmente o objetivo do público alvo em relação ao orçamento familiar como também traçar o perfil de cada entrevistado, no caso investidor ou consumidor. Descobrir os objetivos e desejos das pessoas facilita o entendimento do planejamento financeiro e a situação do orçamento familiar de cada entrevistado. Além de colher informações a respeito dos principais elementos que influenciam as pessoas no planejamento financeiro pessoal também será possível averiguar quais os principais motivos que contribuem para alcançar a saúde financeira familiar.

A pesquisa quantitativa permitiu também a demonstração em dados estatísticos da situação atual do orçamento familiar na vida das pessoas que pertencem ao público alvo deste trabalho. A busca de opiniões com relação aos elementos de maior importância que impactam diretamente no planejamento

financeiro familiar poderá ajudar a constatar qual o índice de representação entre o grupo dos investidores e dos consumidores.

Através dos dados estatísticos coletados foi possível mensurar a relevância do planejamento financeiro para as pessoas, o estilo de vida, perfil, nível de conhecimento em relação ao mercado financeiro, grau de importâncias em relação ao consumo e satisfação pessoal, nível de endividamento, principais barreiras encontradas em adequar o orçamento familiar e qual a percepção das pessoas em relação a saúde financeira.

O Quadro 4 demonstra a metodologia aplicada e os recursos utilizados no desenvolvimento deste trabalho.

Quadro 4: Percurso Metodológico

Objetivos Específicos	Procedimentos de Pesquisa	Fonte de Coleta de Dados	Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados	População e Critério da amostra
a) Referenciar teoricamente o planejamento financeiro e o orçamento familiar	Pesquisa documental	POF 2008/09 IBGE	Roteiro de análise de conteúdo	População brasileira, amostra conforme POF/IBGE
	Pesquisa bibliográfica	Livros técnicos	Roteiro de análise de conteúdo	Livros especializados
b) Identificar o nível de conhecimento dos indivíduos em relação ao planejamento financeiro;	Pesquisa de levantamento	Amigos do autor no Facebook	Questionário estruturado com questões abertas e fechadas	Amigos do autor no Facebook
c) Identificar a aplicabilidade das ferramentas do planejamento financeiro	Pesquisa de levantamento	Amigos do autor no Facebook	Questionário estruturado com questões abertas e fechadas	Amigos do autor no Facebook
d) Identificar o nível de endividamento e/ou potencial de investimento dos indivíduos;	Pesquisa de levantamento	Amigos do autor no Facebook	Questionário estruturado com questões abertas e fechadas	Amigos do autor no Facebook
e) Analisar os resultados obtidos e concluir se os indivíduos possuem ou não planejamento financeiro	Pesquisa exploratória com análise quantitativa	Indivíduos que apresentaram resultado positivo ou negativo no final do período	Roteiro de análise de dados	Indivíduos que apresentaram resultado positivo e os que apresentaram resultado negativo

Fonte: Elaborado pelo autor.

3.1 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Para realizar a pesquisa do projeto Planejamento Financeiro no Orçamento Familiar foi aplicado no período de março e abril de 2016 o questionário elaborado pelo autor, composto de 21 perguntas, com quarenta amigos do autor na rede social Facebook.

Questionário:

- i) Qual a sua idade?
- ii) Qual o seu gênero?
- iii) Graduação:
- iv) Pós-graduação:
- v) Renda mensal: a) até R\$ 2 mil; b) de R\$ 2 a 4 mil; c) de R\$ 4 a 6 mil; d) de R\$ 6 a 8 mil; e) superior a R\$ 8 mil; f) desempregado.
- vi) Quando você ouviu falar pela primeira vez sobre planejamento financeiro?: (...) na infância ou adolescência, de forma básica com instrução em casa; (...) na infância ou adolescência, de forma básica através da escola; (...) antes da graduação, com instruções ou dicas de alguma pessoa, curso ou livros; (...) na graduação; (...) na pós graduação; (...) nunca ouvi falar sobre o planejamento financeiro.
- vii) Quando você começou a utilizar o planejamento financeiro? (...) na infância ou adolescência, de forma básica com orientações de alguém; (...) antes da graduação; (...) na graduação; (...) na pós-graduação; (...) ainda não faço uso do planejamento financeiro.
- viii) Onde você adquiriu maior conhecimento sobre o planejamento financeiro? (...) com instruções de alguém; (...) com o tempo devido à prática de utilização; (...) na graduação; (...) na pós-graduação; (...) cursos, palestras ou livros; (...) ainda não tenho conhecimento.
- ix) Qual ferramenta você utiliza no controle das despesas e rendimentos? (...) Planilha Excel; (...) extrato da conta ou fatura do cartão de crédito; (...)softwares ou sites específicos; (...) anotações em papel, blocos de notas ou e-mails; (...) não utiliza nenhum recurso, pois sabe tudo de cabeça.

- x) Quantas horas por semana você reserva para pensar nas suas finanças, ou seja, analisar, organizar e planejar o orçamento financeiro familiar. (...) 0 a 10 minutos; (...) de 10 a 30 minutos; (...) de 30 minutos a uma hora; (...) de uma a duas horas; (...) de duas a cinco horas; (...) mais de cinco horas; (...) não costumo parar para pensar nisso.
- xi) Você considera importante ter um planejador financeiro? (...) sim; (...) não; (...) não sei, pois não faço uso e desconheço esse assunto.
- xii) Por que você não utiliza com frequência as ferramentas do planejamento financeiro no orçamento familiar, ou seja, no controle de suas despesas e rendimentos? Seria falta de: (...) conhecimento; (...) interesse; (...) tempo; (...) ferramentas específicas que atendem a sua necessidade; (...) não utilizo nenhuma ferramenta.
- xiii) Nos seus gastos mensais você utiliza: (...) apenas o rendimento mensal; (...) recursos poupados anteriormente; (...) cartão de crédito; (credíários ou cartões de loja; (...) empréstimos e financiamentos; (...) limite da conta movimento; (...) cheques.
- xiv) Atualmente suas dívidas são feitas através de: (...) empréstimos; (...) financiamentos; (...) limite na conta movimento; (...) limite do cartão de crédito; (...) crediários; (...) não tenho dívidas, somente as contas mensais.
- xv) Atualmente, em percentual, quanto da sua renda mensal está comprometida com dívidas? (...) até 10%; (...) de 10 a 20%; (...) de 20 a 30%; (...) de 30 a 40%; (...) de 40 a 50%; mais de 50%; (...) não tenho dívidas.
- xvi) Considerando a fatura do cartão de crédito, você: (...) sempre paga o valor total; (...) sempre paga o valor mínimo; (...) se esforça para pagar um pouco além do mínimo; (...) não tenho cartão de crédito.
- xvii) Considerando o limite da conta movimento; você utiliza: (...) sempre; (...) nunca; (...) eventualmente quando ocorre uma emergência; (...) para comprar algo que não é urgente, mas você não pode esperar, pois considera muito importante.
- xviii) Para adquirir algo de maior valor, como, por exemplo, imóveis, veículos, móveis e viagens, você: (...) guarda dinheiro por um tempo e paga tudo à vista; (...) guarda dinheiro e paga pelo menos uma parte à vista

financiando o restante; (...) financia tudo, pois precisa com urgência; (...) pega um empréstimo em condições melhores que o financiamento.

- xix) Considerando sua renda mensal, você consegue poupar: (...) de zero a 10%; (...) de 10 a 20%; (...) de 20 a 30%; (...) de 30 a 50%; (...) mais de 50%; (...) não poupo nada.
- xx) Marque por ordem de importância o que você faz quando recebe um valor extra (renda variável, adicionais ou valores previstos na CLT): (...) não recebe valor extra; (...) realiza investimentos ou poupança; (...) liquida ou amortiza dívidas; (...) faz compras ou gasta com lazer; (...) adquire algo de maior valor que planejava (imóveis, carros, móveis ou viagens).
- xxi) Atualmente você têm quais produtos na sua carteira de investimentos? (...) poupança; (...) CDBs; (...) fundos de investimentos; (...) títulos públicos; (...) ações; (...) derivativos; (...) títulos de capitalização; (...) imóveis; (...) outros; (...) não tenho investimentos.

4 RESULTADO DA PESQUISA

Para iniciar a análise dos dados obtidos através da aplicação do questionário foi necessário tabular as respostas. Para isso, utilizou-se os recursos da planilha do Excel.

Quadro 5: Tabulação dos Dados

Questionário: PLANEJAMENTO FINANCEIRO NO ORÇAMENTO FAMILIAR	
Total de Entrevistados: 40	
Questões	Respostas
2. Sexo:	
Masculino	17
Feminino	23
Não respondeu	0
5. Qual sua renda mensal?	
Até R\$ 2.000,00	7
De R\$ 2.000,00 até R\$ 4.000,00	17
De R\$ 4.000,00 até R\$ 6.000,00	10
De R\$ 6.000,00 até R\$ 8.000,00	3
Superior a R\$ 8.000,00	2
Desempregado (a) neste momento	1
Não respondeu	-
6. Quando você ouviu falar pela 1ª vez sobre o planejamento financeiro?	
Na infância ou adolescência, de forma básica com instrução em casa	14
Na infância ou adolescência, de forma básica através da escola	4
Antes da Graduação, com instruções ou dicas de alguma pessoa, curso ou livros	10
Na Graduação	11
Na Pós-graduação	2
Nunca ouvi falar sobre o planejamento financeiro.	0
Não respondeu	0
7. Quando você começou a utilizar o planejamento financeiro?	
Na infância ou adolescência, de forma básica com orientações de alguém	8
Antes da Graduação	9
Na Graduação	17
Na Pós Graduação	3
Ainda não faço uso do planejamento financeiro	4
Não respondeu	0

8. Onde você adquiriu maior conhecimento sobre o planejamento financeiro?	
Com instruções de alguém	5
Com o tempo devido a prática da utilização	15
Na Graduação	9
Na Pós Graduação	3
Cursos, palestras ou livros	7
Ainda não tenho conhecimento	1
Não respondeu	0
9. Quais ferramentas você utiliza no controle das suas despesas e rendimentos?	
Planilha Excel	27
Extrato da Conta / Fatura do Cartão de Crédito	16
Software ou sites específicos	2
Anotações em papel, blocos de notas ou emails	7
Não utiliza nenhum recurso, pois sabe tudo de “cabeça”	5
Não respondeu	0
10. Quantas horas por semana você reserva para “pensar” nas suas finanças, ou seja, analisar, organizar e planejar o orçamento financeiro familiar.	
0 a 10 minutos	3
De 10 a 30 minutos	8
De 30 minutos a 1 hora	17
De 1 a 2 horas	5
De 2 a 5 horas	3
Mais de 5 horas	1
Não costumo parar para pensar nisso	3
Não respondeu	0
11. Você considera importante ter um planejamento financeiro?	
Sim	39
Não	0
Não sei, pois não faço uso e desconheço esse assunto.	1
Não respondeu	0
12. Por que você não utiliza com frequência as ferramentas do planejamento financeiro no orçamento familiar, ou seja, no controle das suas despesas e rendimentos? Seria falta de:	
Conhecimento	5
Tempo	18
Interesse	7
Ferramentas específicas que atendem a sua necessidade	7
Não utilizo nenhuma ferramenta	3
Não respondeu	5
13. Nos seus gastos mensais você utiliza:	
Cheques	30

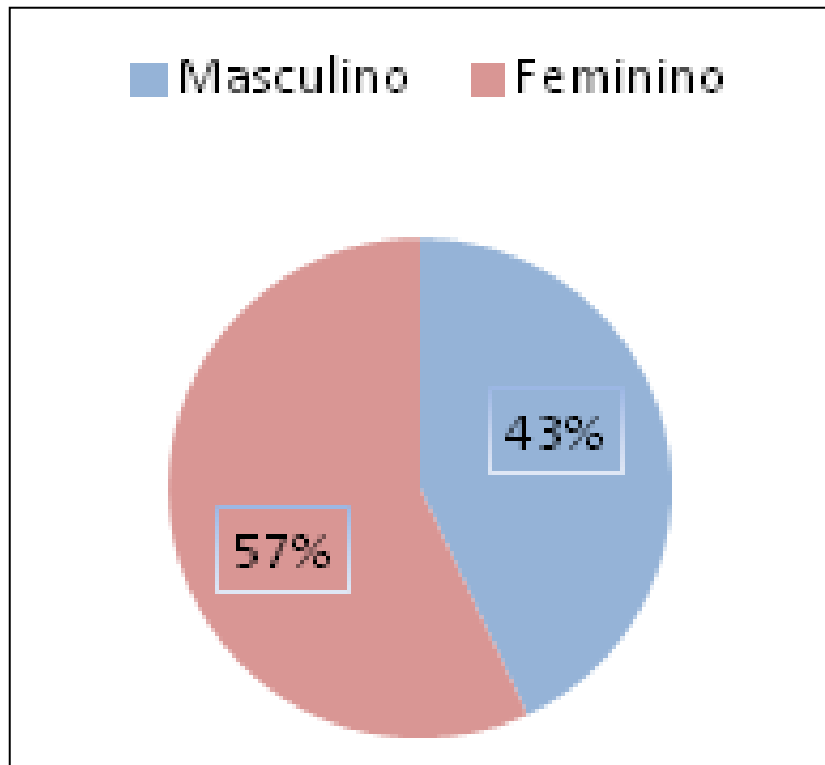
Recursos poupados anteriormente	10
Cartão de Crédito	20
Crediários ou Cartões de Loja	2
Empréstimos / Financiamentos	4
Limite da conta movimento	6
Cheques	3
Não respondeu	0
14. Atualmente suas dívidas são feitas através de:	
Empréstimos	2
Financiamentos	8
Limite na conta movimento	9
Limite do Cartão de Crédito	7
Crediários	2
Não tenho dívidas, somente as contas mensais	22
Não respondeu	0
15. Atualmente em percentual, quanto da sua renda mensal está comprometido com dívidas?	
Até 10%	2
de 10% a 20%	6
de 20% a 30%	5
de 30% a 40%	5
de 40% a 50%	3
mais de 50%	5
Não tenho dívidas	14
Não respondeu	1
16. Considerando a fatura do cartão de crédito, você:	
Sempre paga o valor total	32
Sempre paga o valor mínimo	1
Se esforça pra pagar um pouco além do mínimo	1
Não tenho Cartão de Crédito	6
Não respondeu	0
17. Considerando o limite da conta movimento, você utiliza:	
Sempre	3
Nunca	22
Eventualmente quando ocorre uma emergência (ex.: médica ou acidental)	13
Para comprar algo que não é uma "emergência", mas você não pode esperar, pois considera muito importante	2
Não respondeu	0
18. Para adquirir algo de maior valor, como por exemplo, imóveis, veículos, móveis e viagens, você:	
Guarda dinheiro por um tempo e paga tudo à vista	8

Guarda dinheiro e paga pelo menos uma parte à vista financiando o restante	27
Financia tudo, pois precisa com urgência	2
Pega um empréstimo em condições melhores que o financiamento	3
Não respondeu	0
19. Considerando sua renda mensal, você consegue poupar:	
de 0% a 10%	10
de 10% a 20%	13
de 20% a 30%	8
de 30% a 50%	5
mais de 50%	2
Não poupo nada	2
Não respondeu	0
20. Marque por ordem de importância o que você faz quando recebe um valor extra (renda variável, adicionais ou valores previstos na CLT):	
Marque quantas alternativas forem necessárias e utilize 1, 2, 3 e 4 considerando os números como primeiro, segundo, terceiro e quanto lugar.	
Realiza investimentos / Poupança	50
Liquida ou amortiza dívidas	43
Faz compras / Gasta com lazer	66
Adquiri algo de maior valor que estava planejando (imóveis, carros, móveis e viagens)	57
Não respondeu	0
21. Atualmente você tem quais produtos na sua carteira de investimentos?	
Poupança	28
Aplicação financeira - CDB	9
Cotas em Fundos de Investimentos	6
Títulos Públicos	2
Ações	6
Derivativos	1
Título de Capitalização	5
Imóveis	8
Outros	
Não tenho investimentos	5
Não respondeu	0

Fonte: elaborado pelo autor.

Identificou-se que a faixa de idade dos entrevistados está entre 19 e 53 anos, e média de idade foi de 29 anos. Em relação ao sexo dos entrevistados, foi identificado que 57% são do sexo feminino e 43% masculino conforme gráfico demonstrado na Figura 8.

Figura 4: Sexo dos entrevistados



Fonte: Elaborado pelo autor

Os cursos de formação de graduação dos entrevistados seguem descritos no Quadro 6. Conforme identificado o curso de graduação que tem uma maior representação foi o de Administração de Empresas com 30,0% dos entrevistados.

Quadro 6: Curso de Graduação dos Entrevistados

CURSO DE GRADUAÇÃO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM:
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	12	30,0%
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	4	10,0%
DIREITO	3	7,5%
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	2	5,0%
TURISMO	2	5,0%
ADMINISTRAÇÃO COM ÊNFASE EM COMÉRCIO EXTERIOR	1	2,5%
ADMINISTRAÇÃO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS	1	2,5%
COMÉRCIO EXTERIOR	1	2,5%
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	1	2,5%
ENGENHARIA MECÂNICA	1	2,5%
TECNOLOGIA EM PROCESSOS LOGÍSTICOS	1	2,5%
ARQUITETURA E URBANISMO	1	2,5%
GESTÃO FINANCEIRA	1	2,5%
INFORMÁTICA	1	2,5%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	1	2,5%

DESENHO INDUSTRIAL	1	2,5%
ENGENHARIA ELÉTRICA	1	2,5%
ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO	1	2,5%
FARMÁCIA	1	2,5%
JORNALISMO	1	2,5%
MARKETING	1	2,5%
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	1	2,5%
RELAÇÕES PÚBLICAS	1	2,5%
TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS	1	2,5%

Fonte: Elaborado pelos autores

O curso de pós-graduação com maior participação entre os entrevistados foi o de Finanças com 21,49% seguido do curso de Negócios internacionais com 19,01%, juntos somam 40,5% dos entrevistados, conforme demonstrado no Quadro 7.

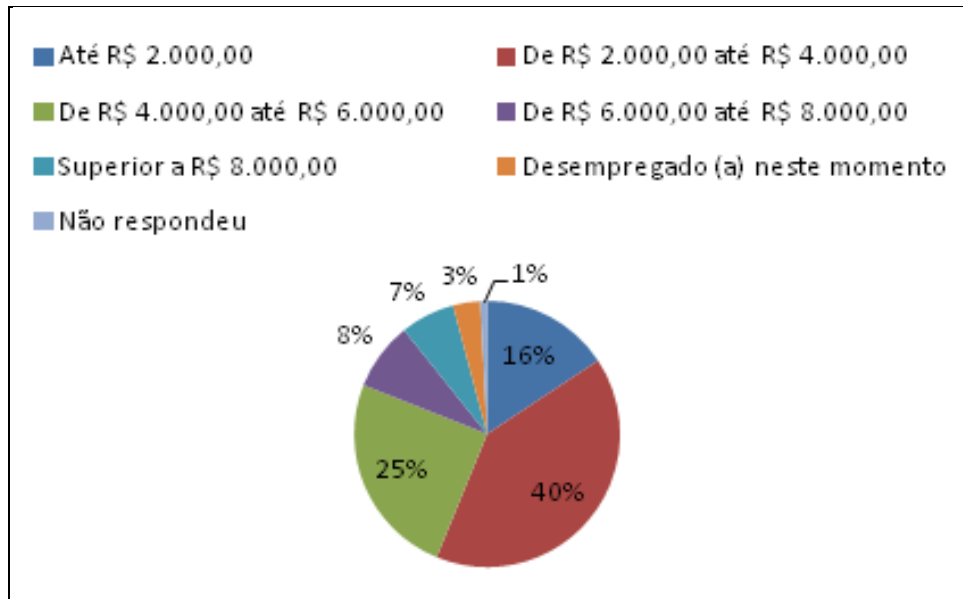
Quadro 7: Cursos de pós-graduação dos entrevistados.

CURSANDO PÓS EM:	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
FINANÇAS	9	22,5%
NEGÓCIOS INTERNACIONAIS	8	20,0%
	5	12,5%
PLANEJAMENTO E GESTÃO DE NEGÓCIOS	5	12,5%
GESTÃO DE PESSOAS	3	7,5%
DESENVOLVIMENTO GERENCIAL	3	7,5%
GESTÃO EM DIREITO EMPRESARIAL	2	5,0%
CONTROLADORIA	2	5,0%
GESTÃO DE PROJETOS	2	5,0%
LOGÍSTICA EMPRESARIAL	1	2,5%
MARKETING	1	2,5%
MARKETING DIGITAL	1	2,5%

Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico apresentado na Figura 9 aponta que 40,0 % dos entrevistados tem uma renda média entre R\$ 2.000,00 e R\$ 4.000,00 reais.

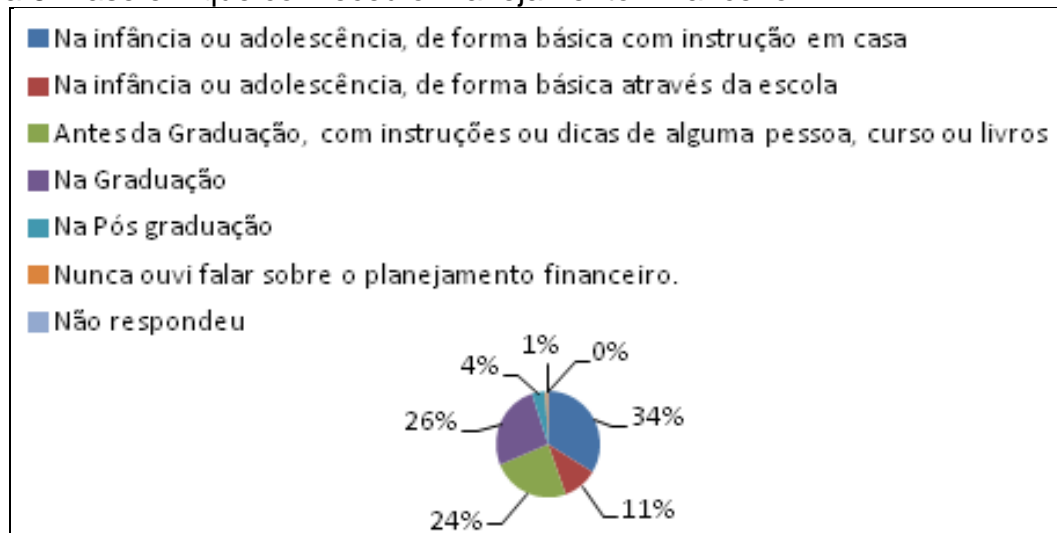
Figura 5: Renda mensal dos entrevistados



Fonte: Elaborado pelo autor.

Identificou-se que 25,0% dos entrevistados ouviram falar em planejamento financeiro pela primeira vez na Graduação, e 22,5% antes da graduação, com instrução ou dicas de alguma pessoa, curso ou livros, conforme demonstrado no gráfico da Figura 6.

Figura 6: Fase em que conheceu o Planejamento Financeiro

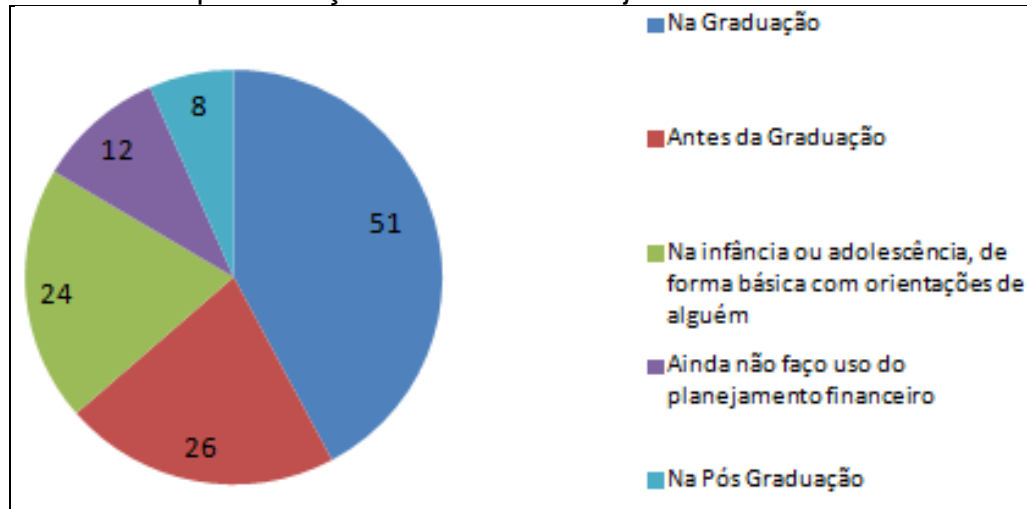


Fonte: elaborado pelo autor.

Com base no gráfico apresentado na Figura 7, foi possível identificar que 51 pessoas incluíram o planejamento financeiro em suas rotinas no momento que estavam cursando a graduação, porém quase 20% já utilizavam desde a infância ou adolescência. Portanto, observa-se que mesmo de forma básica, o planejamento financeiro foi inserido no cotidiano destes indivíduos junto com os demais valores

repassados pelos responsáveis por sua criação. Porém, destacou-se que 10% dos indivíduos não fazem uso do planejamento.

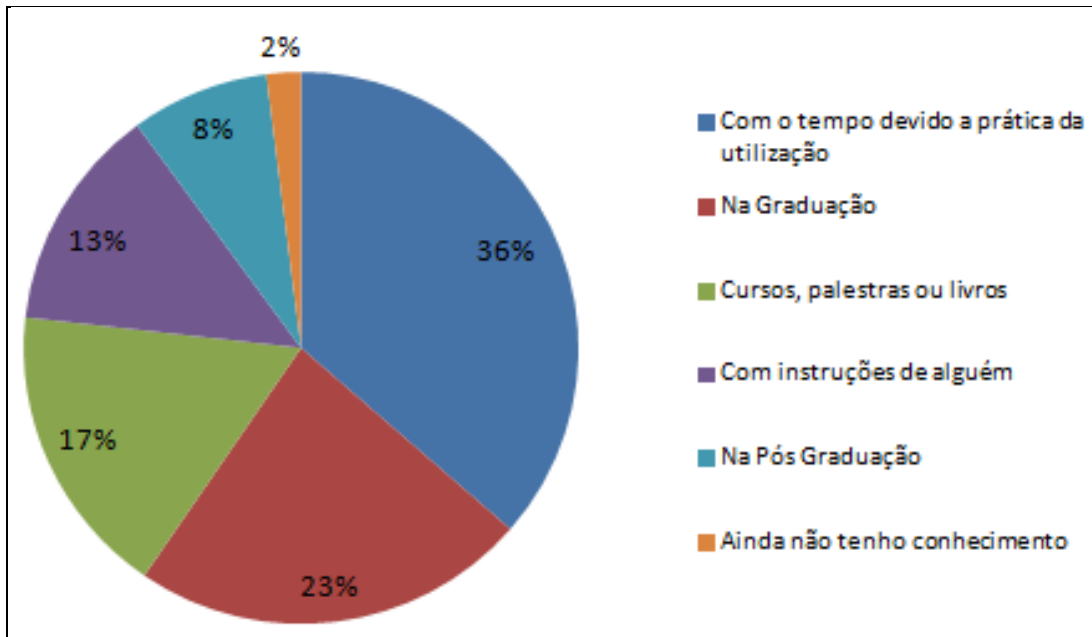
Figura 7: Fase em que começou a utilizar o Planejamento Financeiro



Fonte: elaborado pelo autor.

A pesquisa demonstrou que a maior parte, ou seja, 36% dos indivíduos adquiriu maior conhecimento do planejamento financeiro com o tempo devido prática da utilização, conforme evidenciado no gráfico correspondente a Figura 8. Dessa forma, observa-se que a prática de determinada atividade, neste caso o planejamento financeiro, pode levar a criação de um hábito que ao longo do tempo acarreta efetivamente na obtenção de maior conhecimento e experiências a respeito do assunto.

Figura 8: Forma que adquiriu maior conhecimento do Planejamento Financeiro

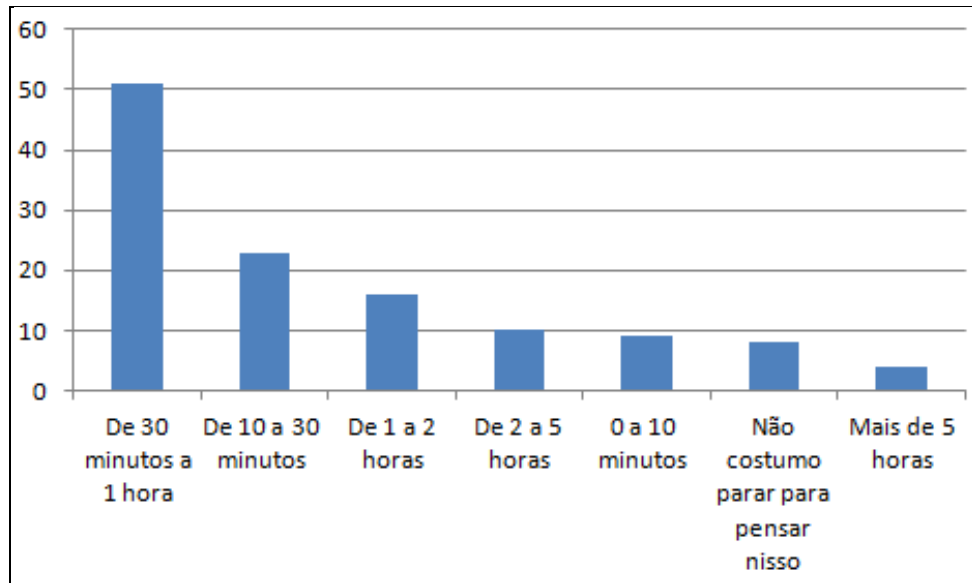


Fonte: elaborado pelo autor.

Dentre as ferramentas mencionadas no questionário, constatou-se que a planilha de Excel é a mais utilizada no controle das receitas e despesas mensais, onde mais de 65% dos indivíduos assinalaram essa resposta. Somente 5% utilizam software ou site específico e 17,5% anotações em papel ou blocos de notas. Identificou que quase 12,5% dos indivíduos não utiliza ferramenta alguma, ou seja, o controle é realizado através da memória ou históricos anteriores.

De acordo com o gráfico demonstrado na Figura 9, mais de 40% dos indivíduos reserva pelo menos quase uma hora por semana para dedicar-se ao controle e administração das finanças pessoais. O controle do orçamento familiar exige a disposição de tempo para efetuar os lançamentos necessários e possibilitar a visualização da situação financeira, porém dessa forma é possíveis antecipar certos ajustes nos gastos ou o planejamento de curto ou longo prazo para alocação de recursos.

Figura 9: Tempo despendido no controle das finanças



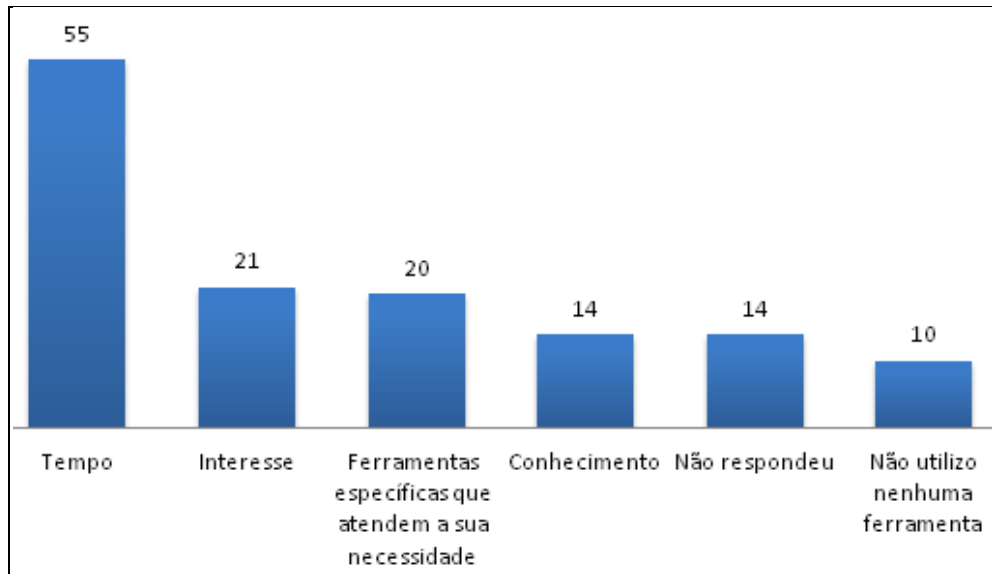
Fonte: elaborado pelo autor.

Foi constatado que todos os entrevistados consideram importante ter um planejamento financeiro, dessa forma, percebe-se que existe a consciência da necessidade de incluir nas rotinas diárias o hábito de administrar as finanças pessoais, apesar de não ser praticada na íntegra.

Em relação ao motivo de não utilizar com frequência as ferramentas do planejamento financeiro no orçamento familiar, os estudantes responderam que a falta de tempo, a falta de interesse e a falta de ferramentas específicas que atendam as suas necessidades seriam os principais fatores, conforme descrito no gráfico apresentado na Figura 10.

Verificou-se que boa parte dos erros que as pessoas cometem quando tomam decisões relativas à gestão do dinheiro estão relacionados à falta de disciplina para criar um planejamento e dedicar um pouco do tempo para construir e conhecer melhor as suas possibilidades financeiras.

Figura 10: Motivos da falta de uso das ferramentas de controle financeiro

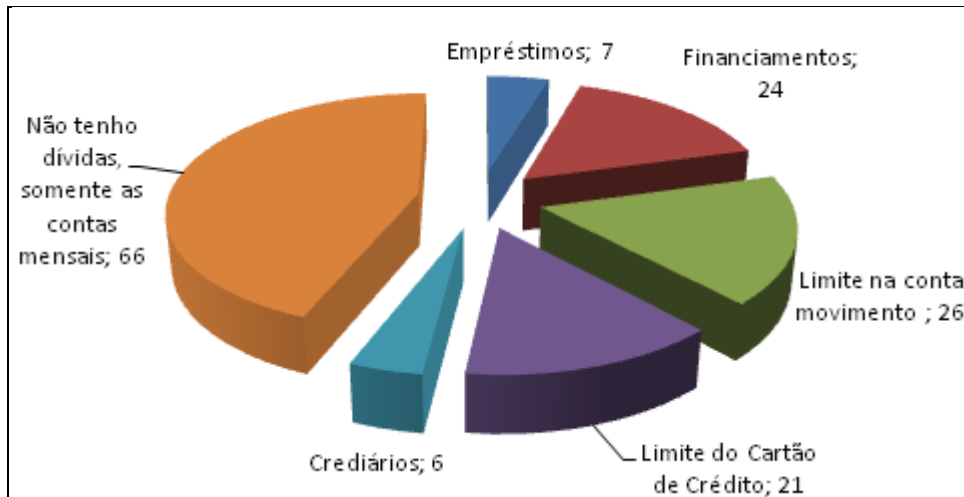


Fonte: elaborado pelo autor.

Cada vez mais os brasileiros passam a utilizar os cartões de crédito como forma de pagamento. De acordo com a pesquisa realizada, o rendimento mensal é utilizado primeiramente pelos entrevistados e, depois, é utilizado o cartão de crédito como forma de pagamento das suas despesas. O “dinheiro de plástico” tem substituído a utilização do talão de cheques, que está em desuso há bastante tempo. Com a facilidade de obtenção de crédito, tanto em bancos quanto em financiadoras, a população tem utilizado este crédito extra no pagamento dos seus gastos mensais, tendo a errônea ideia que ele faz parte dos seus rendimentos mensais.

Ao verificar as principais dívidas dos entrevistados, a grande maioria informou que não possui dívidas, apenas suas contas mensais. Mas uma grande parte informa que o limite do cartão crédito, o limite da conta movimento e financiamentos são os grandes geradores das suas dívidas, de acordo com o gráfico demonstrado na Figura 11.

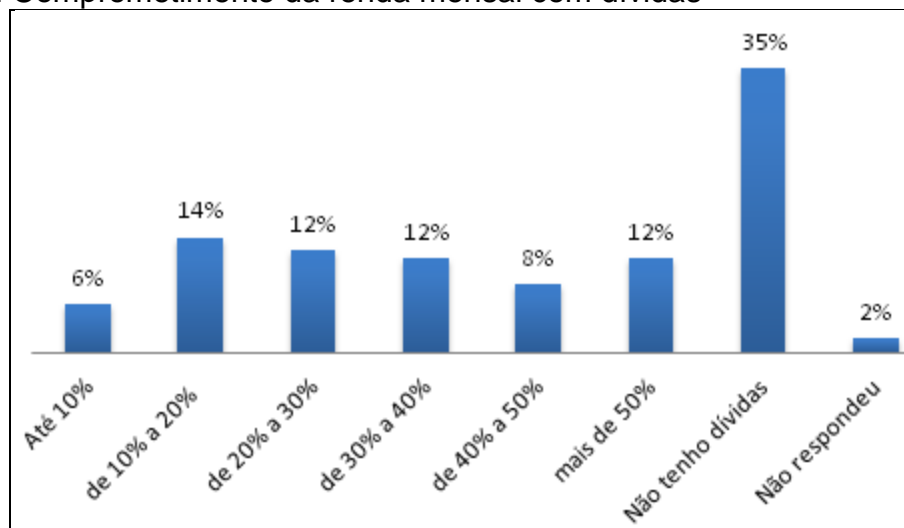
Figura 11: Descrição das dívidas



Fonte: elaborado pelo autor.

Um bom resultado apareceu em relação ao comprometimento da renda mensal com dívidas. Foi constatado, conforme demonstração do gráfico da Figura 12, que 35% dos estudantes não possuem dívidas, 5% dos entrevistados informaram que até 10% da sua renda mensal está comprometida com dívidas, 15% informaram que de 10 a 20% da sua renda é para pagamento de dívidas e 12,5% informaram que de 20 a 30% da sua renda é destinada para pagamento de contas. Ou seja, 65% dos estudantes estão dentro do percentual recomendado que até 30% da renda líquida esteja comprometida para pagamento de dívidas.

Figura 12: Comprometimento da renda mensal com dívidas



Fonte: elaborado pelo autor.

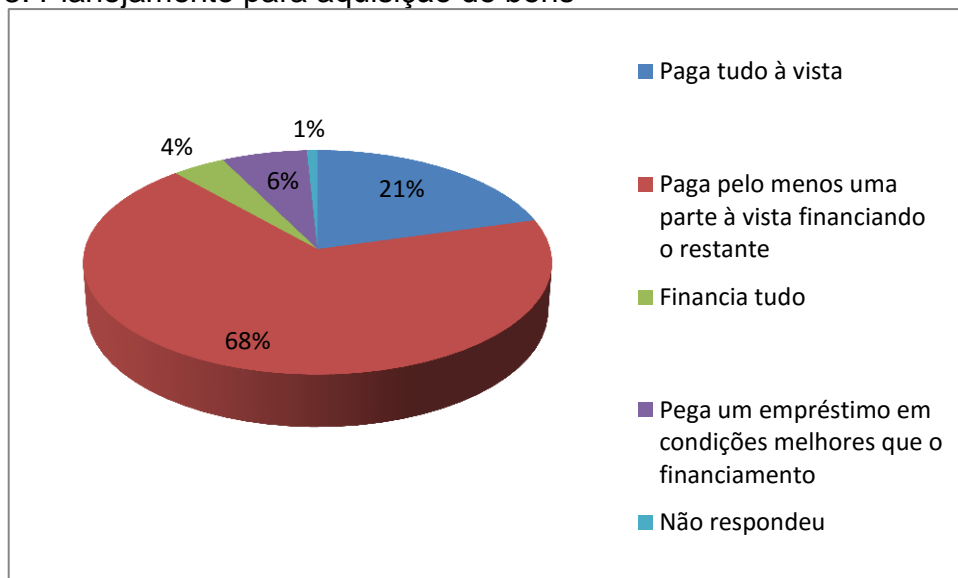
Considerando a fatura do cartão de crédito, 80% responderam que pagam o valor total da fatura, não gerando os altos juros cobrados pelos bancos quando não ocorre o pagamento da fatura ou quando é pago apenas o valor mínimo. E 15%

informaram que não possuem cartão de crédito, estando os entrevistados conscientes do uso correto do cartão de crédito.

A maioria dos entrevistados (55%) respondeu que nunca utilizam o limite da conta movimento e apenas 7,5% informaram que utilizam com frequência. Ainda 35% informaram que utilizam o “cheque especial” eventualmente, em casos de emergência, e somente 5% informaram que utilizam este limite para comprar algo importante, mesmo não sendo algo urgente.

Ao indagar sobre o planejamento dos entrevistados para adquirir bens de maior valor, como por exemplo, imóveis, veículos, móveis e até mesmo uma viagem, verificou-se que a grande maioria, ou seja, 67,5% têm o hábito de guardar dinheiro e pagar ao menos parte da aquisição à vista, 20,0% consegue pagar tudo à vista, 7,5% procura um empréstimo em condições melhores que o financiamento e somente 5% financia todo o valor do bem, conforme demonstra o gráfico abaixo. O resultado obtido mostra, conforme aponta o gráfico da Figura 13, que os entrevistados buscam planejar-se com antecedência e condições melhores para pagamento antes de adquirir um bem de maior valor.

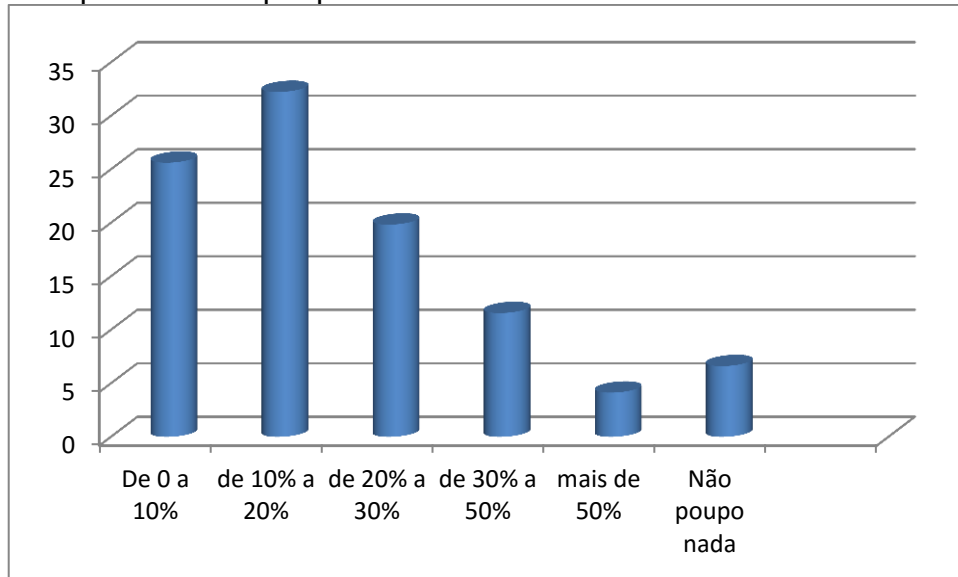
Figura 13: Planejamento para aquisição de bens



Fonte: elaborado pelo autor.

Um ótimo resultado foi apresentado quanto a capacidade de poupar dos indivíduos. 95% do total entrevistado costuma poupar parte de sua renda mensal. O gráfico demonstrado na Figura 14 apresenta o percentual sobre a renda mensal que os entrevistados conseguem poupar.

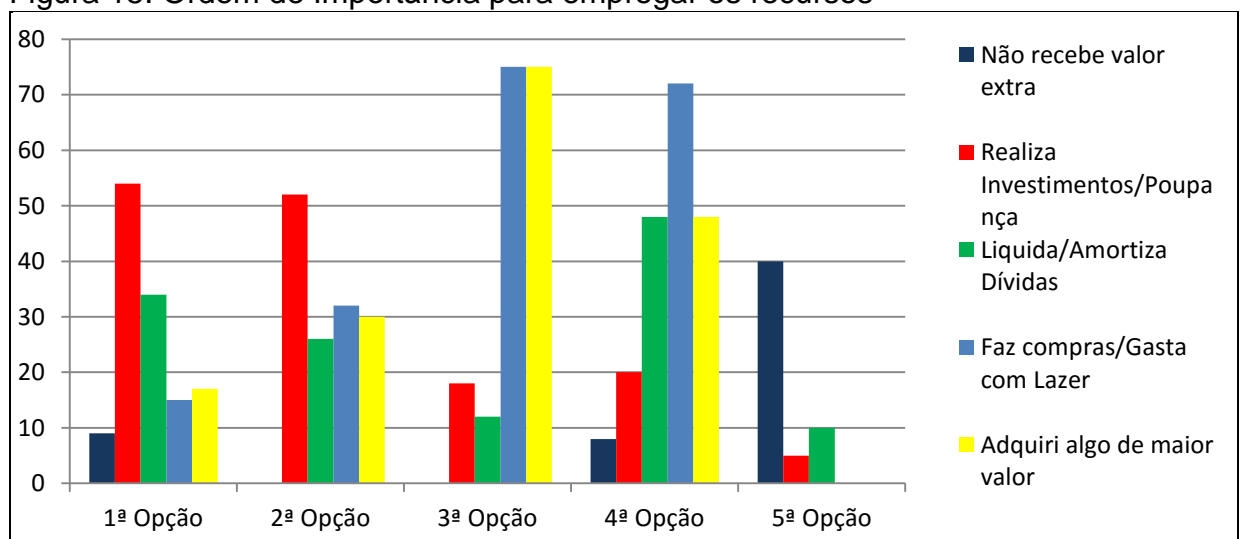
Figura 14: Capacidade de poupar recursos



Fonte: elaborado pelo autor.

Ao analisar a questão que permite aos entrevistados a opção de marcar em ordem de importância o destino do dinheiro quando recebem uma renda extra, verificou-se que a maioria das pessoas realizam investimentos, sendo esta a primeira e segunda opção. Como terceira opção destacou-se a opção de fazer compras e adquirir um bem de maior valor. Outro ponto de atenção é que em quarto lugar destaca-se a opção de fazer compras e neste item aumentou a quantidade de pessoas que optaram por liquidar e amortizar dívidas. Em último lugar ficou em destaque a opção de que não recebem valor extra. O gráfico ilustrado na Figura 15 apresenta, em números absolutos, as respostas por ordem de importância dos entrevistados.

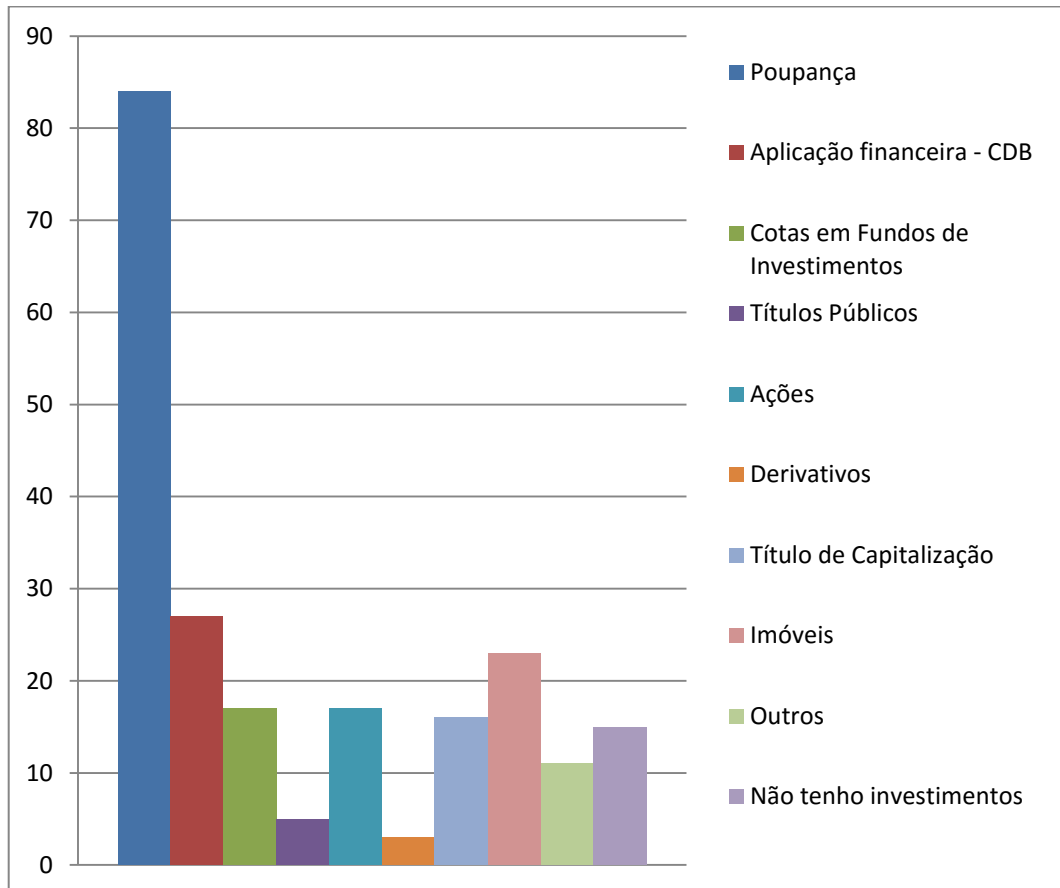
Figura 15: Ordem de Importância para empregar os recursos



Fonte: elaborado pelo autor.

A aplicação financeira mais comum dos entrevistados é a poupança. Esse fato, que pode ser justificado por se tratar de um produto financeiro seguro, transparente, simples e de fácil acesso, possibilita ao investidor empregar inicialmente um valor pequeno com liquidez diária. A poupança atende o investidor com perfil conservador, pois a rentabilidade do produto é garantida pela taxa básica praticada no mercado financeiro, o retorno é previsível e programado, a liquidez é diária e não tem risco algum de perda de capital devido a oscilações e impactos do indexador utilizado. O gráfico demonstrado na Figura 16 apresenta os produtos financeiros que os entrevistados possuem em carteira.

Figura 16: Carteira de Investimentos



Fonte: elaborado pelo autor

5 CONCLUSÃO

Com base no estudo realizado, através da aplicação dos questionários a quarenta indivíduos da rede social do autor selecionados por meio do Facebook, pode-se concluir que parte relevante dos entrevistados possui planejamento financeiro.

Conforme os dados obtidos, percebe-se que a maioria dos entrevistados adquiriu conhecimento sobre planejamento financeiro apenas na graduação ou com a instrução de alguém. Esse resultado aponta que não é um tema abordado desde a infância, o que seria importante para desenvolver um melhor planejamento e maior interesse sobre o tema. Porém foi possível verificar que a maioria dos indivíduos adquiriu maior conhecimento do planejamento financeiro com o tempo devido a sua utilização. Observa-se, neste caso, que a prática de utilização do planejamento financeiro pode levar a criação de um hábito que, ao longo do tempo, acarreta efetivamente a obtenção de maior conhecimento e experiência.

Verificou-se que há um bom nível de conhecimento sobre planejamento financeiro para indivíduos que possuem pós-graduação, pois a maioria não possui dívidas, costuma pagar a fatura total do cartão de crédito, consegue poupar parte de sua renda mensal e utiliza ferramentas de gestão para o orçamento financeiro. Ressalta-se que o motivo de algumas pessoas ainda não utilizar as ferramentas do planejamento financeiro é a falta de tempo.

Constatou-se que a planilha de Excel é a ferramenta mais utilizada no controle das receitas e despesas mensais e a maioria dos indivíduos consegue reservar pelo menos uma hora por semana para se dedicar à administração das finanças pessoais. O controle do orçamento familiar exige a disposição de tempo para efetuar os lançamentos necessários e possibilitar a visualização da situação financeira, porém dessa forma é possível antecipar certos ajustes nos gastos ou o planejamento de curto ou longo prazo para alocação de recursos.

De qualquer modo, o uso mais comum do programa Excel, que é um editor de planilhas genérico, para o planejamento orçamentário familiar, indica oportunidades para a ampliação da utilização de softwares específicos, principalmente por meio dos smartphones.

Foi possível descobrir que a maioria dos entrevistados considera importante ter um planejamento financeiro e que existe a consciência da necessidade de se incluir nas rotinas diárias o hábito de administrar as finanças pessoais, apesar de não ser algo praticado na íntegra.

O nível de endividamento dos entrevistados é moderado, sendo que 35% dos indivíduos não possuem dívida e 65% possuem algum tipo de dívida. Destes que estão endividados, o endividamento é composto por financiamentos e empréstimos. Entretanto, apenas 20% dos entrevistados estão comprometendo mais de 40% da sua renda com algum tipo de dívida. Desta forma, como a maioria compromete menos de 40% de sua renda, considerou-se um nível moderado.

Quanto ao nível de investimentos, apenas 7,5% dos entrevistados não poupam nada de sua renda mensal. A grande maioria (77,5%) poupa até 30% de sua renda mensal. Verificou-se ainda que o tipo de investimento mais usado pelos entrevistados é a poupança.

Outro ponto de atenção desta pesquisa foram as questões de múltipla escolha, pois houve dificuldade de tabulação e análise dos dados, uma vez que o resultado final destas questões não permitiu calcular o percentual exato das respostas, portanto optou-se por trabalhar com números absolutos. Esta mesma dificuldade foi encontrada na questão vinte do questionário, pois permitia ao entrevistado classificar por ordem de importância o que fazem com a renda extra, sendo que alguns entrevistados assinalaram X ao invés de classificar com números.

Logo, foi comprovada a hipótese que os estudantes que possuem conhecimento em planejamento financeiro conseguem reservar parte de sua renda para investimentos.

É importante, por fim, fazer algumas reflexões sobre o estudo realizado. A amostra de entrevistados não pareceu refletir a situação financeira dos brasileiros e dos curitibanos de modo geral. Provavelmente por estarem em um estrato de renda superior à média nacional e também por possuírem maior nível educacional, a “saúde financeira” dos entrevistados é muito melhor. A maior contribuição da pesquisa parece estar justamente em retratar um grupo de brasileiros com grau razoável de controle e planejamento financeiro.

O dado de que a importância do planejamento financeiro foi, em grande parte, aprendida na infância ou adolescência em casa, vem a corroborar que a educação

financeira talvez venha, de certo modo, do berço, como se diz. Características genéticas e um ambiente familiar propício contribuem para o gosto e a inclinação futura a um bom planejamento financeiro. Não restou dúvidas quanto à necessidade de se promover a educação financeira desde a escola, por meio da transversalidade em um contexto multidisciplinar. Além disso, os pais podem colaborar com a educação financeira dos filhos por meio de mesadas, controles e, principalmente, pelo bom exemplo em casa. O tempo semanal relativamente significativo gasto pelos indivíduos para o controle orçamentário pode ser feito em família, para que se crie os hábitos corretos desde cedo. Como se viu, a maioria das pessoas aprende na prática, embora concorde sobre a importância de ferramentas e treinamentos de outras pessoas.

Por corresponderem a um grupo com renda maior do que a média dos brasileiros, os hábitos desses indivíduos parecem indicar que a melhora de renda no país, prejudicada pela crise de 2015-2016, parece ser essencial para a redução das dívidas. O hábito de poupar só se consolidará na população com a diminuição de dívidas ruins, caras, de altas taxas de juros, como aquelas provenientes do cheque especial ou do cartão de crédito. Só se livrando desse tipo de dívida será possível ao brasileiro aprender a poupar regularmente, dirigir melhor seus investimentos, controlar melhor seus gastos e alcançar melhores níveis de saúde financeira.

Um último tema muito importante a ser destacado é o forte conservadorismo do perfil dos investidores. A grande maioria ainda investe na Poupança. Embora essa modalidade tenha sido, durante muitos anos, a melhor opção para o investidor, deixou de sê-lo no último quinquênio, mas as pessoas continuam aplicando na Poupança. Além da força do hábito, a explicação para tal fenômeno decorre da facilidade, da inexistência de limite mínimo de aplicação e da liquidez.

Taxas de administração altas de outras modalidades de investimentos financeiros afastam o pequeno investidor. Infelizmente, como a grande maioria só se vê como investidor da Poupança, isso limita o aperfeiçoamento e o estudo de outros instrumentos financeiros mais rentáveis. A popularização de outros canais de investimento contribuiria para gerar maior interesse nas pessoas. Isso geraria, possivelmente, maiores economias, maior preocupação com o orçamento doméstico e melhor uso de instrumentos e ferramentas de planejamento financeiro.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009. xv, 318 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788522454365 (broch.).
- CERBASI, Gustavo. **O que é planejamento financeiro?**
- CHURCHILL, Gilbert e PETER, Jean Paul. **Marketing: Criando valor para os clientes**. São Paulo: Savaiva, 2000.
- FRANKENBERG, Louis. **Guia prático para cuidar do seu orçamento**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. São Paulo: Ática, 1999.
- HALFELD, Mauro. **Investimentos: Como administrar melhor seu dinheiro**. 2 ed. Editora Fundamento Educacional, 2004.
- JUCHEM, Peno Ari. **Como Administrar Melhor seu Dinheiro**. Rio de Janeiro: Record, 1986.
- MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing: Uma orientação aplicada – 3. Edição**. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing: Uma orientação aplicada – 4. Edição**. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica – 6. Edição**. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARTINS, Eliseu; ASSAF NETO, Alexandre. **Administração financeira: as finanças das empresas sob condições inflacionárias**. São Paulo: Atlas, 1985. 559 p., il., 22cm. Inclui bibliografia: p. 557-559. ISBN 8522400415 (broch.).
- MCDANIEL, Carl. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Cengage Learning, 2003.
- MOSCA, Aquiles. **Finanças Comportamentais**. Gerencie suas emoções e alcance sucesso nos investimentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- SAMARA, Beatriz Santos e BARROS, José Carlos. **Pesquisa de Marketing: Conceitos e Metodologia - 4. Edição**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- SEMENIK, Richard J. e BAMOSSY, Gary Jr. **Princípios de Marketing: Uma perspectiva global**. São Paulo: Makron Books, 1995.
- SILVA, Eduardo D. **Gestão em Finanças Pessoais**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
- STRATE, Anete Berenice Schaeffer. **Implicações provenientes da elaboração de um orçamento familiar**.

PESQUISA DE ORÇAMENTO FAMILIAR; IBGE. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009/POfpublicacao.pdf Acesso em 15/06/2016.

PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR; Fecomércio Paraná. Disponível em: <http://www.fecomerciopr.com.br/wp-content/uploads/2016/01/PEIC.pdf>. Acesso em: 15/06/2016.

PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR; Disponível em: <http://www.procob.com.br/>. Acesso em 02/08/2016.

PESQUISA DE ORÇAMENTO FAMILIAR. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/Pesquisa_de_Orçamentos_Familiares. Acesso em 02/08/2016.